



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO  
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL  
DOS MISSIONÁRIOS FILHOS DO IMACULADO  
CORAÇÃO DE MARIA (CLARETIANOS)**

*Sala do Consistório  
Sexta-feira, 11 de Setembro de 2015*

---

**[Multimídia]**

*Bom dia e muito obrigado!*

Preparei um discurso em castelhano, que D. Ganswein vos entregará. Mas prefiro dizer-vos o que me vem espontaneamente, dado que falamos castelhano.

Tive um pensamento negativo quando o Geral falou: disse que quando leu a *Evangelii Gaudium* sentiu uma grande felicidade; imaginei-o na livraria de Buenos Aires a meditar sobre todos os livros...

Os Claretianos estão presentes em toda a parte. E devo reconhecer que não só no campo da teologia — o ex-Geral, teólogo da vida religiosa, do direito canónico: deveras vós colocais-vos entre os melhores canonistas que temos em Roma. Um trabalho silencioso, santo... que passou toda a sua vida na Congregação religiosa: deu um exemplo de vida, na missionariedade.

Gostaria de vos dizer três palavras, pensando naqueles que conheço... Deus abençoou-me dando-me alguns de vós como amigos.

E digo-vos três palavras que vos podem ser úteis: adorar, caminhar e acompanhar.

Adorar. Nós, no mundo da eficiência, perdemos o sentido da adoração, também na oração. É claro que rezamos, louvamos ao Senhor, pedimos, agradecemos... Mas a adoração é estar diante do Único Deus, o Único que não tem preço, que não se negocia, que não se troca... E tudo o que

está fora d'Ele é uma «imitação de papel», um ídolo... Adorar. Nisto é preciso fazer um esforço para crescer nesta forma de oração: a adoração. Adorai, adorai a Deus. É uma carência da Igreja neste momento, por falta de pedagogia. Este sentimento da adoração, que temos no primeiro Mandamento da Bíblia — «Adora o Único Deus. Não terás outro Deus. É o Único que deverás adorar... — Este «perder tempo», sem pedir, sem agradecer, até sem louvar, apenas louvar, com a alma prostrada. Não sei porque sinto que vos devo dizer isto, mas sinto que o devo fazer. Vem-me de dentro.

Caminhar. Deus não se pode adorar a si mesmo, mas quis caminhar. Não quis estar tranquilo. Desde o início caminhou com o seu povo. O trecho de Moisés é tão bonito, recordais? «Pensai: que povo teve Deus tão próximo que caminhou juntamente convosco?». Caminhar. E caminhar significa abrir fronteiras, sair, abrir portas e procurar caminhos. Caminhar... Não fiquéis sentados; não vos instaleis, no sentido negativo da palavra. É verdade, há necessidade de organizar coisas, há trabalhos que exigem que se esteja tranquilo, mas com a alma, com o coração e com a cabeça caminhei e procurai. Ide à fronteira: as fronteiras de todos os tipos, incluída a do pensamento. Vós intelectuais, ide às fronteiras, abri caminhos, procurai. Portanto, não estejais tranquilos, porque quem está tranquilo e não se move, corrompe-se: como a água, a água estagnante corrompe-se; enquanto que a água do rio que escorre não se corrompe. Caminhar como Deus, o qual se fez companheiro de viagem. Não se pode esquecer como na Bíblia o Senhor acompanhou o povo, ocupando-se também dos pecados, perdoando, acompanhando... Caminhar. Caminhar com este desejo de chegar um dia à Sua contemplação, e não — como infelizmente é costume — gente que vai garantir a própria vida num instituto ou pôr-se tranquilo, para que não nada lhe falte... Caminhar, caminhar.

E a terceira, acompanhar. Por conseguinte não caminhar sozinhos, é até tedioso... Acompanhar o povo: Deus caminhou acompanhando. É tão bom recordar quando Jesus finge desconhecer, quando «se fez de novas» com os que fugiam de Jerusalém para Emaús: pôs-se ali, acompanhou-os, acompanhou todo o percurso...

Acompanhar os momentos de alegria, acompanhar a felicidade dos casais, das famílias; acompanhá-los nos momentos difíceis, nos momentos da cruz, nos momentos do pecado... Jesus não receava os pecadores; procurava-os. Criticavam-no: «Ele é muito ousado; ele é imprudente...». Acompanhai. Acompanhai as pessoas, acompanhai os muitos desejos que o Senhor semeia no coração e deixai que cresçam bem.

Senti a necessidade de vos dizer isto. Adorai, caminhei e acompanhai. Se for necessário, em frente! Deixo isto nas vossas mãos...

Dado que Maria é a Mãe que se ocupa de vós, convido-vos a recitar juntos uma *Ave-Maria*.

---

## Discurso preparado pelo Santo Padre

Caríssimos missionários claretianos!

Sede bem-vindos! Sinto grande alegria por poder ter este encontro convosco. Agradeço ao Superior-Geral, Padre Mathew Vattamattam, as suas cordiais palavras, expressão da sua comunhão eclesial, e desejo-lhe um serviço fecundo nesta responsabilidade que os seus irmãos lhe confiaram.

«Testemunhas e mensageiros da alegria do Evangelho» é, como me foi dito, o tema sobre o qual se baseia o discernimento capitular. «Testemunhas» porque a alegria não se pode comunicar se não estiver presente e profundamente radicada na própria vida e na comunidade. «Mensageiros», porque o que é bom deve ser partilhado e a alegria, quando se partilha, purifica-se e multiplica-se, tornando-se deveras «evangélica».

Como vos pareceu a Congregação na análise capitular? Neste exercício de discernimento, como vos interpelou a voz do Espírito? Um caminho muito seguro para discernir as suas chamadas é que vos coloqu岸is à escuta nas diversas periferias do nosso mundo. Nelas a sua voz ressoa com mais clareza. Isto é ainda mais importante para uma Congregação missionária como a vossa.

Estamos a celebrar o Ano da vida consagrada. Para a ocasião enviei uma carta a todos os consagrados na qual os convidei *a olhar para o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança*. Repito-o de novo a vós. Quando Jesus está no centro da nossa vida, somos capazes de testemunhar e comunicar a alegria do Evangelho.

«*Olhar para o passado com gratidão*» significa dar graças a Deus pelo testemunho de muitos irmãos vossos que, amparados pela sua fé, viveram com alegria profunda a sua vocação, alguns até ao martírio. Significa reconhecer também a mão misericordiosa do Senhor que, apesar da nossa debilidade e inconstância, continua a fazer maravilhas no meio do seu Povo.

«*Viver o presente com paixão*» significa fundar o vosso programa missionário no espírito de santo António Maria Claret que no seu brasão episcopal pôs como mote *Caritas Christi urget nos*. Amar como Jesus amou deve interpelar cada uma das nossas opções vitais e pastorais.

«*Abraçar o futuro com esperança*» significa não se deixar levar pelo desânimo. Não tenhais medo. É o Senhor quem envia. Dirigi sempre o vosso olhar para quantos esperam o anúncio, para quantos precisam do seu testemunho a fim de sentir a presença misericordiosa de Deus na sua vida.

Agradeço-vos a vossa vida e o vosso trabalho missionário. Fazei chegar, por favor, a minha saudação a todos e a cada um dos vossos irmãos, sobretudo a quantos, devido à doença ou à

idade avançada, colaboram agora com a sua oração e testemunho na missão da congregação. Ocupar-vos de quantos estão no processo de formação inicial; ajudai-os a interiorizar aqueles valores que o vosso fundador vos indicou como garantia de fidelidade ao carisma com o qual o Senhor abençoou a sua Igreja através dele. E levai a minha saudação também a todos os leigos com os quais partilhais a vida e a missão.

Santo António Maria Claret, como fundador, deu-vos um lindo título: «Filhos do Coração de Maria». Deixai que todas as dimensões da vossa vida sejam profundamente marcadas por esta «cordialidade», que inspirou em Maria o lindo cântico do *Magnificat*, e expressai a maternidade da Igreja, mãe misericordiosa, que nunca se cansa de esperar, acompanhar e perdoar. Recomendo-vos a Maria e abençoo-vos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim; porque preciso disso.